

PLANO DE CONTINGÊNCIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL - PLANCON
Deslizamentos de grande impacto e Inundações Bruscas e Graduais

MARECHAL FLORIANO ESPÍRITO SANTO

1º VERSAO EM 31 de Janeiro de 2010

VERSÃO: 4º VERSÃO

ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO: 31 de Janeiro 2024

EXEMPLAR PERTENCENTE A: COMPDEC

2025 / 2026

1 – HIPÓTESE DE DESASTRE

Altos índices pluviométricos, concentrados durante vários dias consecutivos, na bacia hidrográfica do Rio Jucu Braço Sul, provocando aumento do nível das águas no setor urbano do município e no macro e micro bacias; atingindo, também, os distritos de Araguaia, Santa Maria e as localidades de Victor Hugo, Boa Esperança, Soído de Baixo e Bom Jesus, ocasionando enchentes e deslizamentos, com várias pessoas desalojadas e desabrigadas.

2 – FINALIDADE

Estabelecer as atribuições e responsabilidades dos órgãos setoriais da Prefeitura Municipal na ocorrência de Enxurradas ou Inundações Bruscas de grande magnitude que necessite da mobilização do Sistema Municipal de Defesa Civil.

3 – OBJETIVOS

3.1 – Mobilizar e Integrar o Sistema Municipal de Defesa Civil, por meio dos diversos órgãos setoriais, para as ações de resposta ao desastre tipificado.

3.2 – Minimizar os danos e prejuízos ocasionados por Enxurradas ou Inundações Bruscas.

3.3 – Preservar o moral da população e restabelecer a normalidade no município.

3.4 – Desenvolver atividades com outras Instituições de forma integrada e otimizada.

3.5 – Atender as atribuições estabelecidas no Plano Estadual de Contingência para Desastres Hídricos (Decreto nº 2.656-R, de 07 de janeiro de 2011).

4 – ASPECTOS CONCEITUAIS E DOUTRINÁRIOS

4.1 – O Plano de Contingências contra Deslizamentos de grande impacto e Inundações bruscas

É um instrumento operacional de planejamento, programação, organização e execução de um conjunto de atribuições e responsabilidades que visa à minimização dos

efeitos adversos das Enxurradas ou Inundações Bruscas, procurando preservar a vida e os bens da população.

4.2 – Caracterização

As enxurradas são provocadas por chuvas intensas e concentradas, nas regiões de relevo acidentado, caracterizando por produzirem súbitas e violentas elevações dos caudais, os quais se escoam de forma rápida e intensa. Nessas condições, ocorre um desequilíbrio entre o continente (leito do rio) e o conteúdo (volume caudal), provocando transbordamento.

As Inundações podem ser definidas como um transbordamento de água proveniente de rios lagos, córrego e açudes.

Os deslizamentos são fenômenos provocados pelo escorregamento de materiais sólidos, como solos, rochas, vegetação ao longo de terrenos inclinados, denominados encostas, pendentes ou escarpas, tendo como causa principal a infiltração de água das chuvas combinada com mudanças nas condições naturais do relevo, como cortes para construção de moradias, rodovias e aterro.

4.3 – Ocorrência

As enxurradas e os deslizamentos são típicos de regiões acidentadas e normalmente ocorrem em bacias ou sub-bacias de médio e pequeno porte. Normalmente, relacionam-se com chuvas intensas e concentradas, sendo o fenômeno circunscrito a uma pequena área.

4.4 – Principais Efeitos Adversos

De um modo geral, as enxurradas bruscas e os deslizamentos provocam danos materiais e humanos mais intensos. Entre os principais pode-se citar:

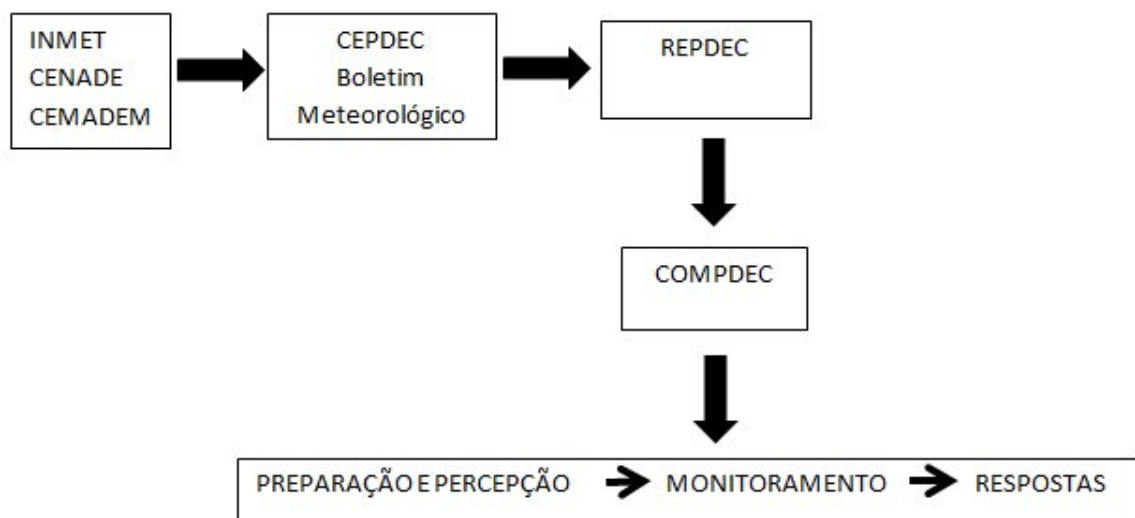
- a) Vítimas fatais, feridos, desabrigados ou desalojados e deslocados;
- b) Em áreas densamente habitadas, podem danificar ou destruir habitações mal localizadas e pouco sólidas, bem como danificar móveis e outros utensílios domésticos;

- c) Contribuem para intensificar a ocorrência de acidentes ofídicos e aumentar o risco de transmissão de doenças veiculadas pela água e pelos alimentos, por ratos (leptospirose), assim como a ocorrência de infecções respiratórias agudas (IRA).
- d) Queda nas atividades comerciais e conseqüentemente de arrecadação de impostos;
- e) Interrupção ou destruição das vias de acesso;
- f) Danificação ou destruição de obras públicas;
- g) Eventos geológicos extremos, como erosão, deslizamentos e voçorocas;
- h) Inutilização de gêneros alimentícios estocados;
- i) Impossibilidade de escoamento da produção agrícola;
- j) Suspensão temporária do trabalho;
- k) Danificação ou destruição dos serviços públicos essenciais (luz, gás, água, telefone, lixo, transportes).

4.5 – Sistemas de Monitoramento, Alerta e Alarme.

Os Serviços meteorológicos, INPE, IMET, CEMADEN e CENADEN , têm condições de acompanhar a evolução diária do tempo e informar, com antecipação de horas, sobre provável ocorrência de chuvas concentradas.

Radares meteorológicos permitem previsões sobre a magnitude das precipitações futuras, através do estudo das nuvens causadoras de chuvas.



4.6 – Medidas Preventivas

O permanente monitoramento dos níveis dos rios e a medição de seus caudais, bem como o monitoramento diário das condições meteorológicas permitem a identificação de variáveis climatológicas responsáveis pela ocorrência de Enxurradas ou Inundações Bruscas e Graduais, Deslizamentos de solo e Rocha.

O mapeamento das áreas de risco e o conseqüente zoneamento urbano, periurbano e rural facilitam o correto aproveitamento do espaço geográfico.

Habitações diferenciadas, em locais atingidos por alagamentos, onde as águas fluem sem impetuosidade, podem ser construídas sobre pilotis ou com sótãos habitáveis, mediante adaptações pré-planejadas.

5 – DIAGNÓSTICO

Os Deslizamentos e Inundações de grande magnitude podem causar graves danos materiais, e dependendo de sua violência, graves danos humanos.

Nesse contexto, surge a necessidade de se ter mecanismos que permitam o monitoramento, alerta e alarme destes fenômenos naturais, bem como, uma resposta eficaz do Município no atendimento a população afetada.

Entretanto, mais importante do que as medidas de socorro são as ações preventivas para evitar sua eclosão e os seus danos, que na grande maioria das vezes são irreparáveis.

O Município de Marechal Floriano situa-se na latitude 20°24'46 S e longitude 40°40'59 W, possuindo uma área de 288,6 mil m² e uma altitude de 560 m. O Clima é o Tropical de Altitude com temperaturas de 23 °C nos meses mais quentes (média das máximas) e 14 °C nos meses mais frios (média das mínimas).

A Precipitação Pluviométrica anual é 1.700mm, apresentando ameaças mais acentuadas notadamente no período de outubro até março.

De acordo com censo 2022 do IBGE o Município de Marechal Floriano possui 17.641 habitantes. O crescimento populacional tem início acentuado a partir de 1991 com a emancipação do município, com a concentração ocorrendo, principalmente, nas áreas marginais e taludes do Rio Jucu Braço Sul, Rio Fundo e Córrego Batatal e Córrego Rancho Alegre. Atualmente, tem-se verificado um aumento populacional mais no interior devido ao surgimento de loteamentos, condomínios e chácaras.

O Rio Jucu nasce na Pedra Azul, Distrito de Araçê, Município de Domingos Martins e é formado por dois braços, o Braço Norte e o Braço Sul. Ainda a jusante (acima) da confluência dos dois braços, o Rio Jucu recebe alguns afluentes em ambas as margens. É um rio de planalto, meandrônico, com vales encaixados e corredeiras caracterizando o intenso trabalho de erosão fluvial. Ele encontra-se bastante degradado em termos ambientais, assoreado e sem a cobertura vegetal de proteção a suas margens.

No Município de Marechal Floriano inicia o seu percurso Rio Jucu Braço Sul, a partir do Km 73 da BR 262, no Distrito de Victor Hugo, apresentando as mesmas características de degradação e assoreamento em todo o seu percurso.

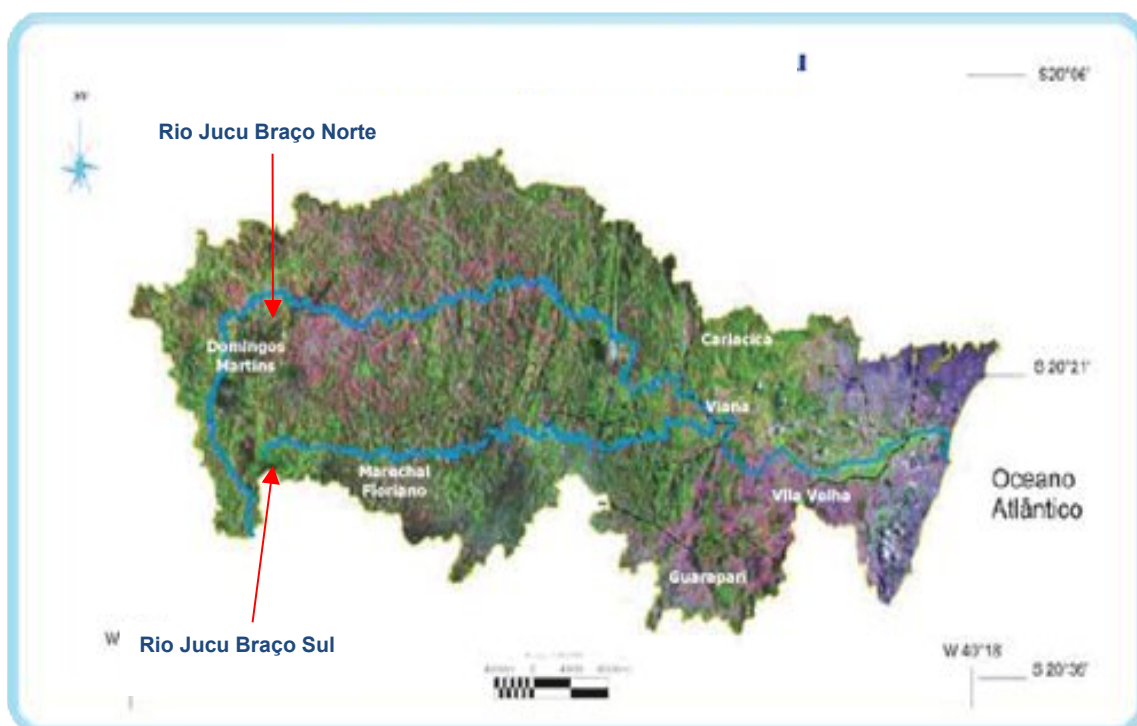


Figura 1: Bacia Hidrográfica do Rio Jucu.

O Rio Fundo é o principal afluente do Rio Jucu Braço Sul e suas nascentes estão situadas nos Distritos de Santa Maria e Araguaia. Ele atravessa a área rural do município cortando as planícies. Atualmente encontra-se bastante assoreado, devido à retirada das matas ciliares de suas margens e a ocupação irregular de sua planície fluvial com lavouras e residências. No período chuvoso contribui fortemente para as enchentes e inundações, no Centro de Marechal Floriano, como, por exemplo, as chuvas registradas no período de 6 horas (200 mm) no dia 05/03/2010 nos distritos de Araguaia e Santa Maria.

O Córrego Batatal e o Córrego Rancho Alegre, dois afluentes do Rio Jucu Braço Sul, são Pequenas Bacias Hidrográficas, PCH, que cortam o Centro de Marechal Floriano.

Caracterizadas pela ocupação desordenada intensa e total ao longo do seu percurso, margens e arredores com baixo índice de permeabilidade, as áreas de amortecimento das Bacias Hidrográficas, ocupadas, aterrada e estranguladas, recebendo esgoto e lixo, que agravam ainda mais o problema, e explicam as Enxurradas ou Inundações Bruscas.

Nos anos de 2008, 2009 e 2010 foram os anos que aconteceram o maior número de Enxurradas ou Inundações Bruscas no Município de Marechal Floriano. As principais foram no mês de janeiro de 2009, onde os índices pluviométricos atingiram níveis superiores, sendo o Centro do município o mais atingido. Na ocasião o nível do Rio Jucu Braço Sul atingiu a cota de 3,00 metros acima do normal, deixando mais de 1036 moradores desalojados ou desabrigados. A economia, os transportes e as escolas do município foram bastante afetados nesse período.



Foto 1: Centro de Marechal Floriano – Jan. 2009.



Foto 2: Centro de Marechal Floriano – Jan. 2009.



Foto 3: Mapa do Centro de Marechal Floriano (áreas mais atingidas em 2009 e 2011).

As consequências das Enxurradas ou Inundações Bruscas no Município podem ser atribuídas à grande concentração populacional e a sua distribuição irregular, principalmente, ao longo do leito do Rio Jucu Braço Sul. Aliado a esses fatores, deve-se levar em consideração as alterações provocadas, ao longo dos anos, no curso do Rio Jucu Braço Sul no Centro de Marechal Floriano. No passado o que era uma área de meandros e uma planície de inundações, atualmente encontra-se bastante modificada e densamente povoada.

Deve-se destacar também, o assoreamento constante do Rio Jucu Braço Sul e seus afluentes no centro urbano e rural, devido à retirada da vegetação de suas margens, o lançamento de grande quantidade de detritos domésticos lançados pela população ribeirinha e ao desmatamento, abertura de estradas no macro e micro bacias.

Além destes fatores, devem ser consideradas as mudanças climáticas ocorridas em nível global, principalmente quando se sofre a influência dos fenômenos climáticos **El Niño** e **La Niña**. Nos anos de 2009 e 2010 esses fenômenos foram muito intensos e provocaram fortes mudanças na distribuição de chuvas em todo o estado e, particularmente, no município comprovou-se o aumento de desastres naturais, passando as áreas de risco a terem a probabilidade da elevação do potencial de risco.

O período de chuvas do Município de Marechal Floriano vai de outubro a março, podendo se estender, dependendo das condições climáticas. De maneira particular, no ano de 2009 sob influência do **El Niño** o índice pluviométrico anual foi de 1.966,4 mm. No Município de Marechal Floriano foi registrado 1.621 mm em seis meses (de janeiro a abril e de outubro a dezembro), com destaque para os meses de janeiro com 392 mm e abril 311 mm que atingiram o curso alto do Rio Jucu Braço Sul provocando Enxurradas e Inundações Bruscas na parte urbana.

Em 2010, sob influência do **La Niña**, o índice pluviométrico anual foi de 1.294,1mm, com índices bastante baixos nos meses de janeiro e fevereiro. Nos meses de março (250,7 mm) e abril (311,5 mm) eles foram acima da média e provocaram o aumento do volume de água do Rio Jucu Braço Sul, enchentes, inundações e deslizamentos em algumas áreas do Centro e da Zona Rural.

Nesse cenário, o Município de Marechal Floriano encontra-se extremamente suscetível as ocorrências de Deslizamentos e Inundações Graduais e Bruscas de grande magnitude, uma vez que são identificados os seguintes fatores:

- Aumento das precipitações pluviométricas;
- Influência dos fenômenos **El Niño** e **La Niña**;
- Alterações climáticas;
- Ocupação desordenada das margens dos rios, córregos e encostas da Bacia hidrográfica do Rio Jucu Braço Sul;
- Aquecimento das águas do Oceano Atlântico;
- Ocupação desordenada de encostas a partir de 2012.

O Município de posse de um levantamento das suas áreas de risco e conhecedor da situação de suscetibilidade, vulnerabilidade, Risco e Perigo as ocorrências de Deslizamento e Inundações Bruscas deve voltar-se para as ações de prevenção e preparação.

Plano Municipal de Redução de Risco foi realizado nos anos de 2012 e 2013, sendo apresentado em audiência pública para administração municipal e munícipe.

No enfrentamento das ocorrências de Enxurradas Enchentes, Inundações Bruscas e Graduais e Deslizamentos, torna-se necessário a mobilização e integração do Sistema Municipal de Defesa Civil, uma vez que as ações de socorro demandam uma quantidade considerável de recursos humanos e materiais.

Assim sendo, visando mobilizar todos os órgãos setoriais e de apoio que compõem o Sistema Municipal de Defesa Civil estabelecendo de forma objetiva as suas atribuições e responsabilidades, apresenta-se o presente Plano.

PMRR (Plano Municipal de Redução de Risco)

O Plano Municipal de Redução de Risco Geológico (PMRR) é parte integrante de um trabalho que está sendo executado pelo Governo do Espírito Santo em 17 municípios com o objetivo de atender às expectativas da sociedade capixaba para a formulação de estratégias, diretrizes e procedimentos que efetivamente consigam ampliar o conhecimento sobre os processos geodinâmicos, riscos e desastres, com proposição de ações estruturais e não estruturais para reduzir os riscos e minimizar o impacto relacionado aos desastres no Estado. O trabalho está em consonância com a determinação do CAPÍTULO I, artigo 2º da Lei 12.608/12, bem como com o Programa Capixaba de Mudanças Climáticas.

A Lei 12.608/12 estabelece que É dever da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios adotar as medidas necessárias à redução dos riscos de desastre , CAPÍTULO II, Seção II, Art. 7º

- I. Executar a PNPDEC (Política Nacional de Proteção e Defesa Civil) em seu âmbito territorial;
- II. Coordenar as ações do SINPDEC (Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil) em articulação com a União e os Municípios;
- III. Instituir o Plano Estadual de Proteção e Defesa Civil;
- IV. Identificar e mapear as áreas de risco e realizar estudos de identificação de ameaças, suscetibilidades e vulnerabilidades, em articulação com a União e os Municípios;
- V. Realizar o monitoramento meteorológico, hidrológico e geológico das áreas de risco, em articulação com a União e os Municípios;
- VI. Apoiar a União, quando solicitado, no reconhecimento de situação de emergência e estado de calamidade pública;
- VII. Declarar, quando for o caso, estado de calamidade pública ou situação de emergência; e
- VIII. Apoiar, sempre que necessário, os Municípios no levantamento das áreas de risco, na elaboração dos Planos de Contingência de Proteção e Defesa Civil e na divulgação de protocolos de prevenção e alerta e de ações emergenciais.

Parágrafo único. O Plano Estadual de Proteção e Defesa Civil deverá conter, no mínimo:

- I. A identificação das bacias hidrográficas com risco de ocorrência de desastres; e
- II. As diretrizes de ação governamental de proteção e defesa civil no âmbito estadual, em especial no que se refere à implantação da rede de monitoramento meteorológico, hidrológico e geológico das bacias com risco de desastre.

O Programa Capixaba de Mudanças Climáticas tem como um dos objetivos contribuir para a implementação de políticas públicas direcionadas a adaptação eficiente do Estado do Espírito Santo aos possíveis impactos causados pelas mudanças climáticas, através da identificação e do mapeamento das áreas de risco a eventos específicos e na mensuração das vulnerabilidades do Estado a tais eventos, sendo um dos projetos o Estudo de Riscos e Vulnerabilidades às Mudanças Climáticas que envolvem a identificação dos principais eventos ligados a mudanças climáticas, o mapeamento das áreas de risco para cada um dos eventos e a construção de um Índice de Vulnerabilidade.

Este documento detalha as atividades desenvolvidas para a execução do PLANO MUNICIPAL DE REDUÇÃO DE RISCO GEOLÓGICO (PMRR), especificamente do item 3.1 do contrato Mapeamento do risco e dos domicílios em situação de risco de deslizamentos de encostas.

As atividades desenvolvidas foram pautadas conforme contrato de prestação de serviço 004/2012, edital de concorrência 001/2012, processo número 53137140/2011 firmado para execução das atividades, celebrado entre o Estado do Espírito Santo por intermédio da Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano SEDURB e o Consórcio ZEMLYA AVANTEC.

O Termo de Referência do contrato firmado entre a Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano SEDURB e o Consórcio ZEMLYA - AVANTEC estabelece seis etapas de trabalho a serem cumpridas:

1. Serviços Preliminares Consolidação do Plano de Trabalho;
 - 1.1. Plano de Trabalho PDAP e PMRR
2. Elaboração do Plano Diretor de Águas Pluviais;
 - 2.1. Diagnóstico e Prognóstico de Inundação
 - 2.2. Proposição de Ações Estruturais e não Estruturais
3. Elaboração do Plano Municipal de Redução de Risco;
 - 3.1. Mapeamento de Risco de Deslizamento de Encosta
 - 3.2. Proposição de Ações Estruturais e não Estruturais
4. Consolidação do Programa de Redução de Risco;
 - 4.1. Geobases
 - 4.2. Elaboração de Programa de Redução de Riscos
5. Atividades de divulgação do Programa de Redução de Risco;
 - 5.1. Realização de Audiência Pública
 - 5.2. Curso de Capacitação de Gestores
6. Elaboração de Estudo e projetos de engenharia.

Neste trabalho, os focos foram à elaboração de cartas de risco naturais, que são instrumentos que devem apresentar a distribuição, o tipo e o grau dos riscos naturais, visando à definição de ações de prevenção de acidentes. De uma forma mais ampla, são produtos da análise da ocupação territorial e as zonas de suscetibilidade à ocorrência de processos geológicos e hidrológicos. As cartas de risco em áreas urbanas avaliam os danos potenciais à ocupação decorrentes de fenômenos naturais ou induzidos pelo uso

do solo, hierarquizando unidades, setores e pontos quanto ao grau ou iminência de perda, buscando a proposição de medidas corretivas e erradicadoras das situações de risco.

O PMRR em anexo.

6 – ESTRUTURA DE RESPOSTA A EMERGÊNCIAS

Para as ações de respostas a emergência, o Município conta basicamente com a estrutura da Coordenadoria Municipal de Defesa Civil (COMPDEC) e com o apoio de recursos humanos e materiais das Secretarias Municipais.

O Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Espírito Santo (CBMES) encontra-se presente na sede do município com o 4º Batalhão de Bombeiros Militar (4º BBM) e uma Regional de Defesa Civil. A presença do CBMES possibilita um apoio imediato nas ações de reposta.

7 – ÁREAS DE RISCO

O Município de Marechal Floriano apresenta 34 Setores de Risco. O mapeamento foi realizado no mês de novembro de 2011 pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM), em uma ação emergencial solicitada pela Casa Civil da Presidência da República e encaminhada a Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil (CEPEDEC).

No mês de Novembro de 2019 foi realizado um trabalho de campo para reavaliação dos Setores de Risco do Município de Marechal Floriano, que possui 44 setores de Risco de Deslizamentos de grande impacto e Inundações Bruscas e Graduais.

A descrição do risco, quantidade aproximada de imóveis e pessoas em risco são apresentados no quadro abaixo e nos anexos do presente documento.

Setor	Referência	Risco	Imóveis em Risco	Pessoas em Risco
SR_1	Rua Delimar Schunk	Inundação, erosão de margem fluvial, enchente.	90	360
SR_2	Vila das Orquídeas	Inundações	68	272

SR_3	Rua Artur Haese	Enchentes e Inundações	260	1040
SR_4	Rua Thieres Veloso	Inundação	145	530
SR_5	Rua Emílio Entringer	Enxurrada, Erosão de margem fluvial.	16	64
SR_6	Vila Schunk	Inundação, Erosão de margem fluvial.	8	32
SR_7	Vila Schunk	Inundação, Erosão de margem fluvial.	10	40
SR_8	Barra do Rio Fundo - Estrada do Rio Fundo	Inundação, Erosão de margem fluvial, Enchente	16	64
SR_9	Barra do Rio Fundo - Estrada do Rio Fundo	Inundação, Erosão de margem fluvial, Enchente	29	140
SR_10	Barra do Rio Fundo - Estrada do Rio Fundo	Inundação, Enchente	55	220
SR_11	Rua Carla Endlich	Inundação	105	420
SR_12	Rua Maria Clara Botelho	Inundação, Erosão de margem fluvial.	52	208
SR_13	Baixada de Santa Maria	Inundação, Enxurrada, Erosão de margem fluvial	90	360
SR_14	Comunidade Costa Pereira	Inundação, Enxurrada	02	08
SR_15	Comunidade Bom Jesus do Morro Baixo	Inundação	25	100
SR_16	Rua Delimar Schunk	Deslizamento	68	272
SR_17	Rua Armando Walsch	Deslizamento	23	92
SR_18	Rua Armando Walsch	Deslizamento, Queda de blocos	18	72
SR_19	Rua Carlos Hand	Queda de blocos, Deslizamento	12	48
SR_20	Rua Carlos Hand	Deslizamento, Queda de blocos	25	100
SR_21	Vila Nova - Loteamento Gerônimo	Deslizamento	20	80
SR_22	BR 262- Km 46 - Loteamento do Tino	Deslizamento, Queda de blocos, Enxurrada	06	40
SR_23	Rua Julieta M. Fischer	Deslizamento, Queda de blocos	48	184

SR_24	Rua Alvino Wassen	Deslizamento	23	92
SR_25	Rua Cecília Pitanga Pinto	Deslizamento	70	280
SR_26	Rua Manoel Kill	Deslizamento	77	308
SR_27	Rua Sebastião Francisco Penha	Deslizamento	25	100
SR_28	Rua Maria Clara Botelho	Deslizamento	10	40
SR_29	Rua José Maria Vasconcelos	Deslizamento, Queda de blocos, Erosão Laminar.	65	260
SR_30	Rua Alberto Henrique Raach Luiz	Deslizamento, Rastejo	20	80
SR_31	Rua Quinta dos Lagos	Deslizamento, Rastejo	20	80
SR_32	Comunidade de Bom Jesus	Deslizamento	03	12
SR_33	Rua Gustavo Hertel	Deslizamento, Queda de blocos	07	28
SR_34	Florisbela, ES 376	Deslizamento	05	20
SR_35	Estrada do Showhaus	Deslizamento	26	104
SR_36	Vila Schunk	Deslizamento	25	100
SR_37	Vila Schunk	Deslizamento	09	36
SR_38	BR 262 - Km 52 - Serraria do Kiefer	Queda de lascas	03	12
SR_39	BR 262 - Km 53 - Condomínio Serra Verde	Deslizamento	38	152
SR_40	BR 262 - Trevo do Paraju	Deslizamento, Queda de blocos	15	60
SR_41	Distrito de Araguaia - Rua do Campo	Deslizamento, Erosão laminar	33	132
SR_42	Distrito de Araguaia - Rua Preste	Deslizamento	26	104
SR_43	Distrito Santa Maria de Marechal - BR 262 - Km 64 - Sítio Dias	Deslizamento, Queda de lascas	22	88
SR_44	Distrito Alto Santa Maria - Sítio São	Deslizamento, Queda de blocos	01	04

	Sebastião			
			1714	6838

8 – COMUNICAÇÃO

Da eficiência do sistema de comunicações decorre a diminuição do tempo de resposta, que fica compreendido entre o momento crítico (início de elevação dos níveis dos cursos d'água) e o recebimento das informações pela pessoa responsável pelo desencadeamento das ações de socorro.

Por esta razão, para garantir uma segurança real, o sistema de comunicações deve ser eficiente, possibilitando o contato imediato entre todos os agentes envolvidos, principalmente, entre as comunidades afetadas, 4º BBM e COMPDEC.

8.1 – O contato com a defesa civil municipal será efetivado por meio dos telefones 193 COBOM 4º BBM ou direto com o Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil - FABIO JOSÉ STEIN (27) 988081344.

8.2 – Em caso de emergência o interessado ou representante da comunidade afetada deverá manter contato com a defesa civil municipal, por meio de seu Coordenador FABIO JOSÉ STEIN (27) 988081344 ou 193 Cobom 4º BBM.

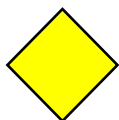
8.3 – A comunicação entre o Coordenador da Defesa Civil Municipal com as equipes do Corpo de Bombeiros Militar para articulação, coordenação e gerenciamento de ações de socorro, será pelo telefone 193 ou 3288- 1672 da Central de Recebimento de Aviso de Emergências (COBOM) do 4º BBM, com as equipes de serviço 24horas.

9 - CONDIÇÕES DE ACIONAMENTO

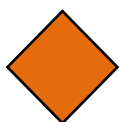
O presente plano será acionado pelo Prefeito Municipal quando a ocorrência de enxurradas ou inundações bruscas exigir a mobilização do Sistema Municipal de Defesa Civil.

Os sistemas de alerta antecipado estão inseridos no contexto de gestão de riscos e desastres, mais especificamente na fase da preparação. Os sistemas de alerta são estruturados com base na integração de quatro elementos:

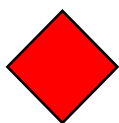
- 1. Conhecimento do risco:** fornece informações essenciais para elencar prioridades de estratégias para mitigação e prevenção e operar sistemas de alerta antecipado.
- 2. Monitoramento e Previsão:** fornecem estimativas antecipadas dos riscos potenciais a que comunidades, economias e meio ambiente estão expostos.
- 3. Disseminando informação:** sistemas de comunicação são necessários para disseminar mensagens de alerta para locais potencialmente afetados e alertar agências governamentais locais e regionais. As mensagens precisam ser confiáveis, sintéticas e simples de serem entendidas pelas autoridades e público.
- 4. Resposta:** coordenação, boa governança e planos de ação apropriados são pontos chave para um sistema de alerta antecipado efetivo, assim como percepção pública e educação são aspectos críticos da mitigação de desastres.



Perigo Potencial. Situação meteorológica potencialmente perigosa. Cuidado na prática de atividades sujeitas a riscos de caráter meteorológico. Mantenha-se informado sobre as condições meteorológicas previstas e não corra risco desnecessário.



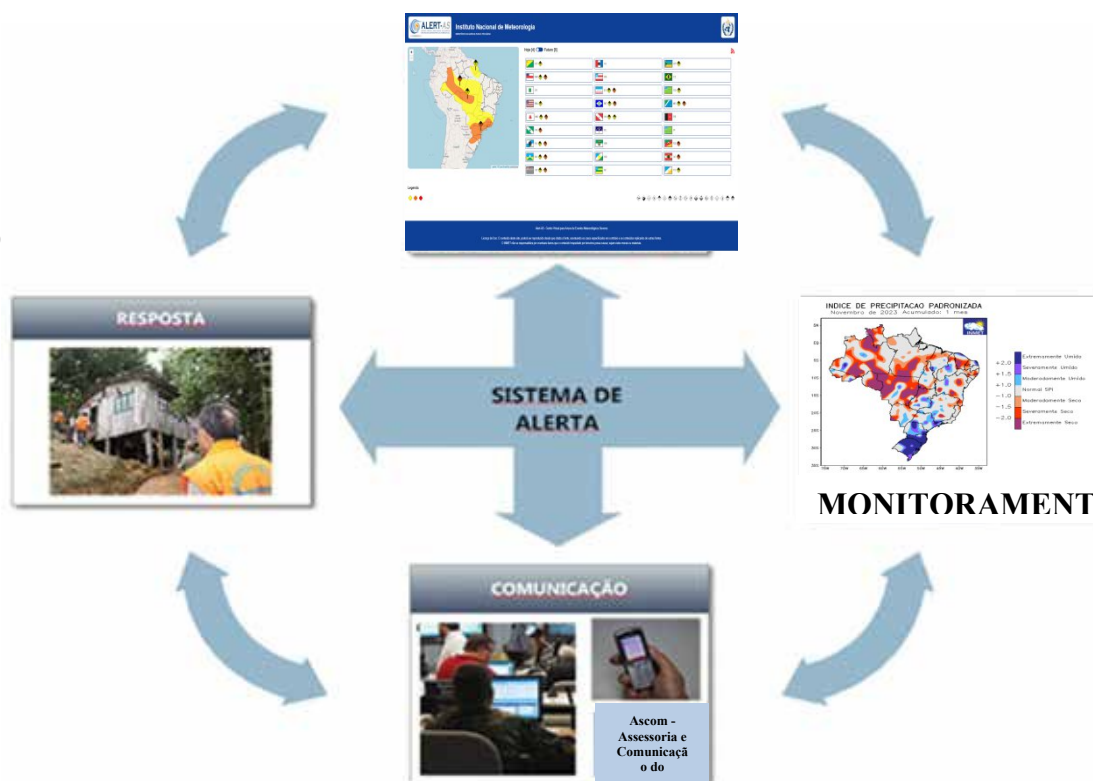
Perigo. Situação meteorológica perigosa. Mantenha-se muito vigilante e informe-se regularmente sobre as condições meteorológicas previstas. Intente-se sobre os riscos que possam ser inevitáveis. Siga os conselhos das autoridades.



Grande Perigo. Situação meteorológica de grande perigo. Estão previstos fenômenos meteorológicos de intensidade excepcional. Grande probabilidade de ocorrência de grandes danos e acidentes, com riscos para a integridade física ou mesmo à vida humana. Mantenha-se informado sobre as condições meteorológicas previstas e os possíveis riscos. Siga as instruções e conselhos das autoridades em todas as circunstâncias e prepare-se para medidas de emergência.

E feito

O



acompanhamento do tempo pelo INMET, CEMADEN, e os conhecimentos adquiridos das áreas de riscos pela Carta Suscetibilidade e Boletins meteorológicos emitidos pela CEPDEC encaminhados e acompanhados pela REPDEC e assim monitorados pela COMPDEC do Município de Marechal Floriano.

10 – GERENCIAMENTOS DAS AÇÕES

10.1 – O gerenciamento geral da resposta à ocorrência de Enxurradas ou Inundações Bruscas no Município será de responsabilidade do Prefeito Municipal e do Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil e em conjunto com as Secretarias Municipais.

10.2 – O gerenciamento setorial de ações básicas, dos meios necessários para as ações, do destino de vítimas que tenham suas residências afetadas e da volta à normalidade será do Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil em parceria com os órgãos/instituições dos três níveis de governos presentes no município.

10.3 – Todos os atendimentos deverão ser registrados em relatórios diários das atividades desenvolvidas, e os mesmos deverão ser encaminhados a Coordenadoria Estadual de Defesa Civil - CEPDEC, para as providências.

11 – TELEFONES DE ÓRGÃOS/INSTITUIÇÕES

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO ESPIRÍTO SANTO

- CEPDEC - Coordenadoria Estadual de Defesa Civil
Tel.: (27) 3194-3652/ 3194-3696
- 4º Batalhão de Bombeiros Militar (4º BBM)
Tel.: (27) 3288-1672
Emergência: 193

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARECHAL FLORIANO

Tel.: (27) 3288-1111

POLÍCIA MILITAR:

Tel.: (27) 3288-1725 ou 3288-2527

POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL

Tel.: (27) 32551277 ou 191

ESCELSA – ESPÍRITO SANTO CENTRAIS ELÉTRICAS S/A

Tel.: (27) 3288-0066

CESAN – COMPANHIA ESPÍRITO SANTENSE DE SANEAMENTO

Tel.: (27) 3288-1216

RÁDIO COMUNITÁRIA – Águia Som

Tel.: (27) 3288-1857

12 - ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES

Secretaria	Atribuições e Responsabilidades
SEMUF	- Disponibilizar recursos financeiros para os órgãos setoriais.
SEMADH	- Articulação com as comunidades e população em geral. - Fornecer dados e informações para a otimização das atividades de resposta. - Promover assistência e auxílio à população atingida. - Promover a otimização, planejamento e organização dos locais de abrigo, para a população desalojada e desabrigada, em conjunto com a SEMSA.
SEMUR	- Fornecer recursos humanos e materiais para as ações de respostas. - Fornecer apoio logístico para a permanência das equipes de intervenção na área afetada. - Efetuar levantamento dos Carros-Pipas da iniciativa pública e/ou privada que possam apoiar ações emergenciais de abastecimento - Disponibilizar servidores durante o período de anormalidade;

	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilizar viaturas e outros materiais necessários ao atendimento da população atingida; - Execução de medidas estruturais de reabilitação dos cenários afetados; - Efetuar fiscalização educativa e repressiva
SEMUS	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer recursos humanos e materiais para as ações de respostas na sua esfera de atribuição. - Articulação com os órgãos estadual e federal de saúde. - Fazer levantamento dos impactos do desastre na saúde global da população das áreas afetadas e entorno. - Promover assistência e auxílio à população atingida. - Promover a otimização, planejamento e organização dos locais de abrigo, para a população desalojada e desabrigada, em conjunto com a SEMADH.
SEMEARH	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer dados e informações para a otimização das atividades de resposta, acerca do cenário do desastre na zona rural. - Promover assistência e auxílio à população atingida pelos impactos.
SEME	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilizar recursos humanos e materiais para as atividades de resposta. - Campanha informativa e educativa.
ASSCOM	<ul style="list-style-type: none"> - Campanha informativa e educativa. - Avisos e alertas de Boletins Meteorológicos pelos meios de comunicação de Redes Sociais da Prefeitura – Instagram e Facebook

13 – CONTATOS DOS ÓRGÃOS SETORIAIS E APOIO

4º BATALHÃO DE BOMBEIROS MILITAR		
CARGO/FUNÇÃO	NOME	TELEFONE
Comandante e Regional de Defesa Civil	Ten Cel. Bm José Uliana	(27) 3288-1607
Subcomandante	Maj. BM Felipe Mancini Pereira	(27) 3288-1771 (27) 99752665
Comandante da 1ª Cia	Cap. BM Wilian Sergio	(27) 3288-1783
Regional de Defesa Civil	Ten BM Feldiman	(27) 3288-1771 (27) 99752665

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARECHAL FLORIANO		
CARGO/FUNÇÃO	NOME	TELEFONE
Chefe do Executivo Municipal - Prefeito Municipal/ ASSCOM /Gabinete	Antonio Lidiney Gobbi	(27)999836003
COMPDEC - Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil	Fábio José Stein	(27) 988081344
SEMUF- Secretaria Municipal de Finanças		(27)3288-1111
SEMAD - Secretária Municipal de Administração		(27) 3288-1111
SEMUR - Secretário Municipal de Obras e Serviços Urbanos	Thiago Freitas do Rosário	(27) 3288-0123 (27)999355135

SEMADH - Secretária Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos	Simone Catarina Lemke Cancellieri	(27) 3288-1462 (27)98805-8287
SEMUS – Secretária Municipal de Saúde	Maria Arlete Novaes Morais Silva	(27) 3288-1959
SEMEARH – Secretária Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos	Suéli Huber OLiveira	(27) 3288-3373
SEMA - Secretário Municipal de Agricultura	José Rodolfo Krohling	(27) 3288-3303
SEME – Secretária Municipal de Educação	Adenilde Stein Silva	(27) 3288-2780 (27) 98175024
SEMIT - Secretaria Municipal de Interior e Transporte	Erenilda Kuster Zambon	(27)
Secretaria Municipal de Esportes	Jarbas	(27)3288-1520
Secretaria de Cultura e Turismo	Enildo Antonio Cardoso	(27)3288-1419
Secretaria de Controle Interno	Marilia Trabach	(27)3288-1111

PROFISSIONAIS DE IMPRENSA NA REGIÃO	
NOME	TELEFONE
Júlio Huber	(27) 9988-7860

14 – LOCALIZAÇÕES DOS ABRIGOS

14.1 Marechal Floriano – Centro

- Centro Educacional Vovó Fernandina - Av. Pres. Kennedy - Tel.: (27) 3288-0008

- Escola Municipal de Ensino Fundamental “Eliziário Ferreira Filho” - Rua Thieres Veloso (perto do sou feliz) - tel.: (27) 3288-1391

- Escola Estadual de Ensino Médio e Fundamental “Emílio Oscar Hülle” - Rua Colina da Fé e da Ciência – Tel.: (27) 3288-2713

- Escola Municipal de Ensino Fundamental “Bernardo Leonor Effgem” Rodovia BR 262 km 49/ Rio Fundo Marechal Floriano – Tel.: (27) 9607-1722 (Professora Sandra Mees)

14.2 Distrito Santa Maria

CMEI – “Maria Knidel Lube” - Rodovia Stockl - Km

14.3 Distrito de Araguaia

- Escola Municipal de Ensino Fundamental Araguaia – Rua dos Imigrantes, s/n, Tel.: (27) 3288-3090

15 – POSTOS DE SAÚDE

- Centro de Saúde “Dr. César Vello Puppin”- Rua Emilio Gustavo Hülle

Tel.(27) 3288-1961

Médicos: 11

Enfermeiros: 15

Capacidade de recebimento de pacientes: 70

- Policlínica Ary Ribeiro - Rua Belarmino Pinto - Centro

Médicos: 10

Enfermeiros: 10

Capacidade de recebimento de pacientes: 100

- Unidade de Saúde “Germano Kiefer” – Rio Fundo

Médicos: 1

Enfermeiros: 3

Capacidade de recebimentos de pacientes: 40

- Unidade de Saúde de Araguaia – Rua dos Imigrantes, s/n – Araguaia

Tel. (27) 3288-3040

Enfermeiro: 2

Capacidade de recebimentos de pacientes: 25

- Unidade de Saúde “Nicolau Krohling”- BR 262, km 72 - Victor Hugo - Tel. (27) 3288-4319.

Enfermeiro: 3

Capacidade de recebimentos de pacientes: 10

15 – AÇÕES PRIORITÁRIAS

15.1 – Ações de Educação, Preparação e Prevenção sobre as cheias do Rio Jucu e movimentos de massa.

- Palestras em Escolas da Rede Municipal e Estadual.
- Palestras nas Comunidades.
- Conscientização, Preparação e Prevenção a desastres naturais junto aos moradores.
- Estação Hidro meteorológica.
- Vistoria e monitoramento nos setores de risco.

- Orientação aos moradores em caso de emergência, contato com associação de moradores nas áreas rurais e urbanas.

- Pluviômetro automático e Estação Meteorológica.

15.2 – Ações emergenciais

- 1) Emitir alerta e orientar moradores para se precaverem do perigo. Para tal, poderá ser solicitado o auxílio da imprensa local e da rádio comunitária.
- 2) Monitorar o nível do Rio Jucu.
- 3) Caso o nível do Rio atinja valores críticos, auxiliar na retirada das pessoas e orientar sobre o local disponibilizado como abrigo e definido pela PMMF.
- 4) Acionar o Plano de Contingências.
- 5) Instalar o Sistema de Comando e Operações (se necessário).
- 6) Monitoramento de índices pluviométricos
- 7) Orientação aos moradores que habitam em setores de risco em áreas de encosta.

16 – PODER OPERACIONAL POR ÓRGÃO/INSTITUIÇÃO

Prefeitura Municipal de Marechal Floriano

Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMPDEC)

Responsável pela Coordenação e documentação das operações. Deverá manter a CEPDEC diariamente informada sobre a evolução do desastre.

Secretaria Municipal de Interior e Transportes

Responsável pelo apoio nas ações de resposta. Possui os seguintes recursos materiais:

Caminhões caçamba: 05

Retro nivelador: 03

Retro escavadeiras: 03

Trator agrícola: 01

Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos

Responsável pelo apoio a população e pelos locais de Abrigo. Possui os seguintes recursos materiais:

Veículos: 02

Secretaria Municipal de Saúde

Responsável pela rede de atendimento de saúde e assistência a população. Possui os seguintes recursos materiais:

Ambulâncias: 04

Secretaria Municipal de Agricultura

Responsável pela assistência e apoio a população rural e informações sobre o cenário.

Possui os seguintes recursos materiais:

Veículos: 02

Tratores agrícolas: 02

Motos: 02

Os recursos humanos de todas as Secretarias Municipais ficarão disponibilizados, conforme a necessidade, para apoio as ações de respostas.

Marechal Floriano, 31 de Janeiro de 2025.

Antonio Lidiney Gobbi
Prefeito Municipal

Fábio José Stein
Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil

